



CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Bruna de Souza Miranda¹
brusmiranda@gmail.com

Guilherme Henrique Santana¹
guilhermesanttanaenf@gmail.com

Lucidia de Medeiros Tavares¹
lucidiatavares@gmail.com

Rubia Rafaella de Oliveira Albuquerque¹
rubiarafaella2009@hotmail.com

Willyane Paixão de Macêdo¹
willyanepaixao@gmail.com

RESUMO: A enfermagem tem um papel fundamental na humanização do parto, procurando o aprimoramento da assistência e humanização do atendimento às mulheres. O parto é um evento que representa o ápice da feminilidade e sua vivência é intransferível, sendo uma experiência exclusiva da parturiente e seu conceito, que sofrem reflexo das pessoas que estão à sua volta e portanto, os profissionais, devem buscar constante capacitação e atualização no processo do parto e nascimento visando a redução de intervenções desnecessárias e enfatizando o protagonismo e respeito à mulher. Com o objetivo de conhecer, através da literatura científica, como a assistência de enfermagem tem contribuído na humanização do parto, buscando: Entender como é feito o acolhimento da gestante, os métodos não farmacológicos utilizados, o respeito a individualidade e privacidade da parturiente. Trata-se de uma revisão integrativa onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de pesquisa online: SCIELO, BDNF e LILACS via BVS Brasil. Sete artigos integraram-se à proposta dessa revisão, buscando compreender a contribuição da enfermagem para a humanização, através da análise do seu papel na promoção da autonomia, protagonismo, individualidade e privacidade da gestante além das práticas de acolhimento e técnicas não farmacológicas para alívio da dor. A enfermagem tem um papel fundamental na promoção da humanização do parto, com o uso de técnicas que promovem o acolhimento adequado, valorizando a autonomia e o protagonismo da parturiente. Fica clara a necessidade de constante atualização e conhecimento de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor que proporcionem a mulher um parto mais saudável, seguro e com reduzido número de intervenções desnecessárias.

Palavras-chaves: Parto; Humanização; Acolhimento; Enfermagem.

¹Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



ABSTRACT: Nurses have a fundamental role in the humanization of childbirth, seeking to improve care and humanization of care for these women. Childbirth is an event that represents the peak of femininity and your experience is not transferable, being an exclusive experience of the parturient and her concept, but which suffer reflexes from the people around her, therefore, the professionals must seek constant training and updating in the process of childbirth and birth aiming at reducing unnecessary interventions and emphasizing the protagonism and respect for women. With the objective of get to know through the scientific literature how nurses care has contributed to the humanization of childbirth, seeking to find out how pregnant women are welcomed, the non-pharmacological methods used, respect for the parturient's individuality and privacy. This is an integrative review where the bibliographic survey was carried out in the online research bases: SCIELO, BDEF and LILACS through BVS Brazil. Seven articles integrated the proposal of this review that seeks to understand the contribution of nurses to humanization, through the analysis of its role in promoting the pregnant woman's autonomy, protagonism, individuality and privacy, in addition to reception practices and non-pharmacological techniques for pain relief. Nurses have a fundamental role promoting the humanization of childbirth, with the use of techniques that promote adequate reception, valuing the parturient's autonomy and protagonism. It is clear the need for constant updating and knowledge of non-pharmacological techniques for pain relief that provide women with a healthier, safer delivery and with a reduced number of unnecessary interventions.

Keywords: Childbirth; Humanization; Reception; Nursing.

INTRODUÇÃO

Quando se fala no movimento da humanização do parto, abre-se um leque de interpretações e obstáculos que precisam ser quebrados e essa batalha deveria estar presente entre todos os profissionais envolvidos no processo de parir. Humanizar vem de resgatar o humano, que é cercado de sentimentos, expectativas e medos, num processo que se diferencia da forma mecanizada e tecnológica que o parto acabou se transformando diante da supervalorização das inovações científicas desprovidas da personalidade e sensibilidade humana. Esse movimento vem resgatando lentamente valores baseados em evidências científicas, em direitos e respeito ao desejo da mulher que é a verdadeira protagonista do momento (BRASIL, 2014).

Faz-se necessário que os profissionais que prestam assistência ao parto, incluindo os enfermeiros se questionem quanto ao significado do nascimento, reconheçam sua postura e atitudes durante o trabalho de parto para que tenham um entendimento mais humanizado diante da evolução que a mulher passa nesse processo (BIO, 2015).

De forma geral, quando se fala em parto humanizado entende-se a necessidade de criar um ambiente propício, em que a parturiente poderá ter acesso a profissionais que compreendem tanto suas necessidades materiais e profissionais, quanto psicológicas, biológicas e espirituais visando a um parto seguro, livre de intervenções desnecessárias, onde a mulher tem sua privacidade, autonomia e direitos preservados. As gestantes merecem atendimento especializado e preparado que lhes ofereçam o melhor tratamento no momento em que elas mais precisam de suporte. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental de acolhimento e respeito às condutas, buscando o aprimoramento da assistência e humanização do atendimento a essas mulheres em trabalho de parto (VERSIANI *et al.*, 2015).



Para Balzano (2019) a humanização deve estar presente na admissão da parturiente, mas pode ser iniciada bem antes, quando a gestante tem a possibilidade de ser acompanhada em casa no início do trabalho de parto por uma doula, antes mesmo de entrar no período ativo. Segundo Balaskas (2017, p. 15) "Humanizar o nascimento é garantir o protagonismo para as mulheres. Entender o nascimento como um evento social e humano, e não apenas médico." Um evento que representa o ápice da feminilidade e sua vivência é intransferível, sendo uma experiência exclusiva da parturiente que sofre reflexo das pessoas que estão à sua volta prestando assistência e participando de alguma forma.

Melo et al. (2016) fala que as enfermeiras obstétricas contrárias a biomedicalização e tecnocracia do parto nortearam a assistência de enfermagem ao respeito às decisões da gestante, ao direito de escolha do acompanhante e no cuidado pelo seu corpo. Ainda nesse contexto estão as recomendações das diretrizes nacionais de assistência ao parto, Brasil (2017), que sugerem a inclusão de enfermeiras obstetras e obstetras na assistência ao parto de baixo risco, pois considera que esses profissionais influenciam na redução de intervenções além de favorecer maior satisfação às parturientes.

Segundo o Ministério da Saúde, Brasil (2014) "A tecnologia é usada abusivamente, baseada em uma crença preconceituosa e falsa em relação à mulher, de que a tecnologia é mais segura do que as mulheres para dar conta do nascimento." Essa situação em que os profissionais de saúde desconhecem a força e autonomia da mulher que se transveste em vulnerabilidade e medo durante o trabalho de parto vêm impedindo que estes profissionais impeçam as intervenções desnecessárias e ignorem o protagonismo da mulher nesse momento. Diante disso fica a pergunta: Estaria a equipe de enfermagem cumprindo seu papel de maneira a contribuir de forma positiva na humanização do parto?

Esta revisão tem como objetivo conhecer, através da literatura científica, como a assistência de enfermagem tem contribuído na humanização do parto, buscando entender como é feito o acolhimento da gestante, os métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem, o respeito à individualidade e privacidade da parturiente.

Para Maia (2017) a equipe de enfermagem vem avançando desde os anos 70 e ocupando posições importantes tanto na assistência ao parto quanto em sua prática como integrante da equipe multidisciplinar. Diante disso, considera-se o estudo relevante, buscando sensibilizar os profissionais da saúde através dos resultados obtidos com o mesmo, ao discutir a importância de como a assistência de enfermagem tem contribuído no movimento da humanização do parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que de acordo com Silva e Campos (2009) é um método que possibilita sintetizar pesquisas anteriores obtendo conclusões a partir de um tema de interesse. O estudo busca identificar a atuação da equipe de enfermagem e sua contribuição com a humanização do parto, na valorização da autonomia e respeito aos desejos da parturiente.



Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa implica em realizar o levantamento de dados em fontes diversas, favorecendo a construção de uma base de conhecimento do objeto estudado. Nesta revisão integrativa o levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro, março, abril e maio de 2020, nas bases de pesquisa online como a BDEF e LILACS via BVS Brasil e SCIELO com finalidade de encontrar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e que fossem relevantes ao objetivo deste trabalho.

Buscando identificar o trabalho da equipe de enfermagem frente à humanização do parto esse estudo assume a natureza de pesquisa básica de caráter exploratório. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) "Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais". Ainda nesse contexto Gil (2008) afirma que a pesquisa exploratória é importante na contextualização de temas mais genéricos em busca de delimitar e esclarecer o objeto de estudo através de revisões de literaturas.

Para Botelho; Cunha; Macedo (2011) através da revisão integrativa é possível obter resultados baseados em evidências científicas de qualidade, a partir de pesquisas sérias com uma interpretação voltada a um entendimento mais completo do objeto de estudo. Eles afirmam ainda que para isso uma revisão integrativa deve seguir etapas que auxiliam na estruturação da pesquisa e processo de análise, sendo elas: 1ª Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Categorização dos estudos selecionados; 5ª Análise e interpretação dos resultados; 6ª Apresentação da revisão. O quadro a seguir demonstra como foi a aplicação de cada umas dessas etapas neste trabalho.

O Grupo Ânima Educação (2014) explica ainda a existência de várias maneiras de classificar as evidências de uma pesquisa, podendo basear-se na incidência, cronologia, grau de confiança dos artigos, nível dos estudos que lhe deram origem etc. Nesse contexto a pesquisa se baseou no modelo da *Oxford Centre Evidence-Based Medicine*, classificando o nível de evidência (NE) dos artigos selecionados de acordo com os tipos de estudos, onde a maioria, 86% - seis artigos, foram classificados como 2B devido a pobre qualidade de randomização e curto período de acompanhamento, e apenas um artigo - 14%, foi classificado como 2A por se tratar de uma revisão integrativa de artigos com grupos de comparação e controle variáveis.



Quadro 1: Correlacionando as etapas com o processo desta revisão integrativa.

Correlacionando as etapas com o processo desta revisão integrativa	
Etapas	Descrição
1ª	<p>Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.</p> <p>Em busca de assunto que fosse relevante à realidade atual ficou definido o tema: "Contribuição da Assistência de Enfermagem na Humanização do Parto: Uma Revisão integrativa." A pesquisa tem como pergunta norteadora: "Estaria a equipe de enfermagem cumprindo o seu papel de maneira a contribuir de forma positiva para a humanização do parto?"</p>
2ª	<p>Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.</p> <p>Crítérios de Inclusão: Período: 2015 à 2020; Linguagem: Português; Publicações na modalidade de artigo científico; Disponibilizadas na íntegra nas bases de dados selecionadas de forma gratuita; Publicações que contenham em seu resumo fatores relevantes acerca do parto e da humanização.</p> <p>Crítérios de Exclusão: Livros, teses e dissertações; Publicações em duplicidade; Artigos em línguas estrangeiras; Artigos que não estavam disponíveis na íntegra para download de forma gratuita; Estudos que em seu resumo não apontassem direcionamentos relevantes para os objetivos da pesquisa.</p>
3ª	<p>Identificação dos Estudos pré-relacionados e selecionados.</p> <p>Plataforma de pesquisa: BDNF e LILACS via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Portal Capes</p> <p>Descritores: Parto; humanização; acolhimento; Enfermagem;</p> <p>Foram encontrados um total de 124 publicações: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos títulos, resumos, objetivos e eliminação das duplicidades restaram um total de 7 artigos para análise.</p>
4ª	<p>Categorização dos estudos selecionados.</p> <p>Planilha de identificação dos artigos com os seguintes tópicos: Ano de publicação e base de pesquisa; periódico; titulação; autoria; nível de evidência (NE); objetivos e métodos.</p>
5ª	<p>Análise e interpretação dos resultados.</p> <p>Diante da análise dos artigos foram identificadas as seguintes categorias como relevantes ao estudo:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Enfermagem na promoção da autonomia e protagonismo da gestante;2- Acolhimento das parturientes;3- Técnicas não farmacológicas para o alívio da dor;4- Respeito à individualidade e privacidade da parturiente.
6ª	<p>Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.</p> <p>A enfermagem tem um papel fundamental na promoção da humanização do parto, com o uso de técnicas que promovem o acolhimento adequado, valorizando a autonomia e o protagonismo da parturiente. Fica clara a necessidade de constante atualização e conhecimento de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor que proporcionem a mulher um parto mais saudável, seguro e com reduzido número de intervenções desnecessárias</p>

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2020. Recife, PE, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão integrativa, seguindo os critérios de inclusão e exclusão da amostra, foi possível selecionar os sete artigos que se integraram à proposta dessa revisão, onde buscou compreender a contribuição da enfermagem para a humanização do parto, através da análise do seu papel na promoção da autonomia, protagonismo, individualidade e privacidade da gestante além das práticas de acolhimento e técnicas não farmacológicas para alívio da dor.



A seguir são apresentadas as características dos artigos quanto ao ano de publicação/ base de pesquisa, periódico, título, autor, nível de evidência (NE), objetivo e método da amostra.

Quadro 2: Caracterização dos artigos incluídos na amostra da revisão integrativa, entre 2015-2019.

Nº	ANO/ BASE DE PESQUISA	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTOR	NE	OBJETIVO	METODO
I	2015 LILACS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal	SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R. D.; COELHO, E. D. A. C.	2B	Conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.	Pesquisa qualitativa , de caráter exploratório descritivo, desenvolvida com 30 mulheres que tiveram o parto realizado em um CPN de Salvador - BA.
II	2016 BDEFN - Enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE Online	Cuidado hospitalar de mulheres que vivenciaram a gestação de alto risco: contribuições para a enfermagem	MELO, M. N. et al.	2B	Compreender o cuidado hospitalar de mulheres que vivenciaram a gestação de alto risco.	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa , fundamentado no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia. Numa Instituição Hospitalar da Zona da Mata Mineira. Entrevista aberta, com 10 depoentes.
III	2017 LILACS / BDEFN - Enfermagem	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa	SILVA, T. C. D. et al.	2A	Identificar na literatura científica as práticas de atenção ao parto e nascimento desenvolvidas pelos profissionais de saúde no Brasil.	Trata-se de uma revisão integrativa , realizada na biblioteca eletrônica SCIELO, na base de dados especializada em enfermagem e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
IV	2017 LILACS / BDEFN - Enfermagem	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização	DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. B.	2B	Conhecer a percepção de puérperas acerca da atenção recebida durante a internação em uma maternidade pública.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa , realizado em um hospital público de nível secundário de Fortaleza/Ceará. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada a 20 puérperas, e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo.
V	2017 SCIELO / LILACS / BDEFN - Enfermagem	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	POSSATI, A. B. et al.	2B	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.	Pesquisa qualitativa descritiva, realizada com enfermeiras de um hospital de ensino, localizado no sul do Brasil.
VI	2018 SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde	PEREIRA, S. B. et al.	2B	Conhecer a compreensão dos profissionais de saúde de uma unidade hospitalar obstétrica referente às boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento preconizadas pela Organização Mundial da Saúde.	Pesquisa qualitativa , Pesquisa-ação, cujos dados foram coletados entre os meses de abril e julho de 2016 a partir da técnica de grupo focal, de 27 profissionais de saúde de uma unidade obstétrica do Rio Grande do Sul.
VII	2018 SCIELO	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes	CARVALHO, S. S. et al.	2B	Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) às gestantes.	Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa , realizado num hospital privado e conveniado ao Sistema Único de Saúde, na cidade de Feira de Santana/BA.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2020. Recife, PE, Brasil.



Para a apresentação dos resultados foi realizado um confronto com os objetivos dessa pesquisa de forma descritiva buscando conhecer o que cada artigo abordava dentro do que se busca atingir nesta pesquisa.

CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DOS ESTUDOS/ SUBCATEGORIAS

A pesquisa busca conhecer através da literatura as práticas utilizadas pela equipe de enfermagem, e de que maneira elas favorecem a valorização da autonomia e respeito aos desejos da mulher, e como contribuem com a humanização do parto e, consequentemente redução das intervenções desnecessárias.

Após análise criteriosa e leitura exaustiva dos artigos, os dados encontrados foram sintetizados e categorizados em confronto com os objetivos desta pesquisa e subdivididos nos seguintes temas: 1- Enfermagem na promoção da autonomia e protagonismo da gestante; 2- Acolhimento das parturientes; 3- Técnicas não farmacológicas para o alívio da dor; 4- Respeito a individualidade e privacidade da parturiente.

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PROTAGONISMO DA GESTANTE

Em todos os artigos ficou clara a valorização do trabalho da equipe de enfermagem como meio de proporcionar o resgate da fisiologia e naturalidade do parto humanizado, devido ao seu preparo voltado à criação de vínculo, condutas direcionadas e individualizadas, busca por prática menos invasivas, sempre respeitando os limites impostos pela mulher, suas decisões e valorizando as evidências científicas disponíveis.

Para Pereira *et al.* (2018), possuindo habilidade específica e aptidão técnica o enfermeiro obstetra está ocupando um lugar de destaque no cenário da humanização do parto através de condutas direcionadas à necessidade específica de cada mulher ganhando sua confiança e garantindo sua segurança, usando de tecnologias menos invasivas com o mínimo de intervenções.

Silva *et al.* (2017), afirma que a enfermagem está diretamente envolvida nas políticas em torno da saúde da mulher e o Ministério da Saúde, através de portarias, vem valorizando a atuação do profissional de enfermagem em especial no atendimento à mulher no período gravídico e puerperal, visando à diminuição de intervenções desnecessárias.

A presença de uma enfermeira obstétrica representa muitas vezes o compromisso com o resgate do parto fisiológico, através de sua qualificação e entendimento do impacto que as intervenções podem gerar na mulher. É essencial que seja construído um vínculo de confiança, atuando em conjunto com a gestante, seus acompanhantes e familiares através de um cuidado individualizado. À enfermagem cabe facilitar o acesso a informação de qualidade baseada em evidências científicas, favorecer a participação ativa da parturiente e realçar seu direito e autonomia a fim de promover o protagonismo da mulher em trabalho de parto (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).



A prática de enfermagem está embasada em conhecimento científico, sem ignorar as subjetividades que envolvem a mulher durante a gestação e parto. Ao mostrar sensível à escuta, compreendendo as dúvidas dessas mulheres que vão além do que o profissional acredita que precisa ser dito, o enfermeiro permite a formação de um vínculo de confiança e propicia a puérpera a liberdade de expressão, sentimentos e autoconfiança que é fundamental no momento do parto (MELO *et al.*, 2016).

ACOLHIMENTO DAS PARTURIENTES

Entre os autores pesquisados, existe um consenso sobre a importância do acolhimento realizado pelo enfermeiro. Sabe-se que a equipe de saúde precisa se mostrar disponível e acessível, mas o enfermeiro é visto como um elo sólido e confiável entre a equipe, a gestante e seus familiares, pois é responsável pelo acompanhamento contínuo da mulher em trabalho de parto o que favorece a criação desse vínculo.

Mostrando-se acessível, praticando a escuta ativa, imparcial e livre de julgamentos, o enfermeiro ajuda na dissolução dos medos e angústias através do fornecimento de informações seguras baseadas em evidências científicas, o enfermeiro consegue reduzir o nível de estresse do momento do parto, transmitir segurança e confiabilidade que a mulher precisa a fim de sentir-se autoconfiante e conseguir exercer seu protagonismo.

Para Carvalho *et al.* (2018), o acolhimento da gestante, no primeiro momento, busca identificar essa mulher através da coleta de dados seguida da avaliação do histórico obstétrico e exame físico para que se possa definir o nível de risco em que se encontra, priorizando conforme a necessidade e complexidade. Porém, o acolhimento não deve ficar restrito ao momento da admissão. Dodou; Rodrigues e Oriá (2017) explicam que acolhimento é um processo de relações humanas que envolve todos os profissionais de saúde da unidade e não está limitado a admissão ao serviço, mas a uma série de ações e posturas dos profissionais envolvidos.

Gestantes e familiares precisam receber um acolhimento adequado através de ações e condutas propícias para se criar um vínculo de confiança. O enfermeiro deve se mostrar empático ao momento que estão vivenciando, se disponibilizar a ajudar, demonstrando respeito aos direitos e liberdade de ação e decisão da parturiente, enfatizando a importância do acompanhante e mostrando como o mesmo pode contribuir, além de fornecer apoio emocional e informacional aos envolvidos. Essas práticas ajudam na redução do estresse, do medo e angústia, além de contribuir para uma atitude mais afirmativa e autônoma da parturiente (SILVA *et al.*, 2017).

Fica evidente a importância da comunicação entre enfermeira e parturiente, entender cada mulher como ser individualizado e multidimensional. Se utilizando da escuta ativa, valorizando o histórico de vida da cliente, compreendendo as nuances que circundam não apenas as mudanças físicas e dores do trabalho de parto em si, mas também o campo emocional e psicológico. A enfermeira deve tratar cada mulher em sua integralidade, buscar compreender suas necessidades e ser capaz de direcionar seu discurso de maneira adequada para o momento presente de forma a ser compreendida, utilizando palavras que as incentivem e fortaleçam (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).



Deve-se aproveitar o momento do acolhimento para criar vínculos com a gestante e seus acompanhantes/familiares, acredita-se que é através da demonstração de atenção e buscando compreender seus medos e expectativas, promovendo o cuidado, esclarecendo suas dúvidas e fornecendo informações e orientações, contribui-se na construção do relacionamento entre profissional e cliente além de reduzir eventuais desgastes devido ao estresse que permeia a mulher e familiares durante o trabalho de parto. (POSSATI *et al.*, 2017).

3.1.1. TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR

Atualmente existe uma enorme variedade de métodos não invasivos e não farmacológicos que podem ser utilizados para o alívio da dor, que vão desde massagens, exercícios específicos, uso de óleos essenciais, hipnose, banhos de aspersão e uso de banheiras, além de manobras específicas para cada momento do parto. No entanto dentre os artigos selecionados não foi possível identificar uma especificidade razoável dos métodos utilizados pelas enfermeiras. Em 43% dos casos, três artigos, mencionaram a importância do uso dessas práticas, mas de uma forma muito genérica e limitada praticamente à deambulação, liberdade de movimentos e hidratação.

É importante o encorajamento de práticas que segundo evidências científicas contribuam com o trabalho de parto de forma positiva como métodos não invasivos para o alívio da dor, liberdade de posição e movimento, oferta de líquidos (PEREIRA *et al.*, 2018).

Enquanto a formação médica obstetra está mais focada nas práticas intervencionistas, a formação das enfermeiras obstétricas presa pela assistência mais humanizada resgatando o parto como um evento fisiológico e o respeito pela integralidade feminina, procurando através de práticas alternativas não farmacológicas o alívio da dor e a evolução do trabalho de parto, evitando ao máximo as intervenções desnecessárias (DODOU; RODRIGUES; ORIÁ, 2017).

RESPEITO À INDIVIDUALIDADE E PRIVACIDADE DA PARTURIENTE

De acordo com o tema em estudo cada mulher merece ser vista em sua plenitude e merece um ambiente que proporcione privacidade respeitando esse momento vivenciado por ela. É importante buscar compreender o histórico de vida dessa mulher, o momento em que essa gestação chega em sua vida, quais as suas expectativas e medos. Procurando lhe oferecer privacidade, um ambiente onde esta mulher poderá se despir de todo o preconceito e anseios para vivenciar ao máximo cada etapa do trabalho de parto. A pesquisa demonstrou um consenso entre toda a equipe nesse ponto, apesar de retratar que ainda é comum encontrar ambientes em que a privacidade e conforto são negligenciados.

Com a maternidade vem uma série de mudanças em torno não apenas da mulher, mas da família e comunidade em que a mesma está inserida, o que muito comumente gera medo, angústia, ansiedade e insegurança. Com os avanços tecnológicos o parto foi deixando de ser considerado um evento normal e fisiológico, caracterizado pela humanização da assistência, e se tornou um evento biomédico e institucionalista cheios de intervenções desnecessárias o que tirou da mulher sua autonomia e protagonismo, impondo rotinas e padronizações no cuidado o que descaracteriza a individualidade e singularidade de cada uma (DODOU; RODRIGUES; ORIÁ, 2017).



Não se consegue dissociar o apoio profissional do ambiente em que a assistência está sendo prestada. O ambiente precisa favorecer o bem estar da parturiente, oferecendo iluminação adequada, ventilação, silêncio, privacidade, higiene etc. Quando um ou mais desses fatores são negligenciados, pode gerar um impacto na parturiente, que ao longo das horas que fica internada precisa se movimentar e praticar diferentes posições. Quando as mulheres deparam-se com situações em que o ambiente físico está em desacordo com o aceitável ela pode ter dificuldade de passar por um local ou executar determinada posição devido ao sentimento de repulsa, falta de privacidade ou desconforto (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Além das dificuldades físicas estruturais dos hospitais/maternidades, da falta de profissionais capacitados, a literatura traz ainda a centralização do cuidado biomédico e a desvalorização do protagonismo da gestante como entraves no modelo humanizado do parto. Mostra ainda que o uso de práticas de maneira inadequada, desrespeitando os direitos, individualidade e desejos dessas mulheres são comuns, assim como o uso de procedimentos rotineiros que já foram condenados pelas evidências científicas como: uso de enteroclisma (enema), uso da tricotomia, infusão de soro com ocitocina, posição do parto, uso da episiotomia, entre outros (SILVA *et al.*, 2017).

Uma equipe multidisciplinar precisa estar em constante troca de informações para conseguir ampliar o cuidado de forma direcionada às necessidades específicas de cada mulher. O reconhecimento das mulheres em sua singularidade e multidimensionalidade, compreendendo que cada uma tem sonhos e expectativas distintas e que precisam ser acolhidas e respeitadas em sua individualidade, oferecendo uma assistência que vai além das práticas fragmentadas e mecanizadas (PEREIRA *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Verifica-se que a enfermagem tem um papel de grande importância diante da humanização do parto tendo seu valor reconhecido como agente determinante na redução de intervenções desnecessárias e na valorização da autonomia e consequente resgate do protagonismo da mulher em trabalho de parto.

Os resultados deste trabalho possibilitaram um conhecimento acerca da importância do trabalho da equipe de enfermagem frente à humanização, através da valorização do tratamento individualizado, identificando necessidades específicas de cada mulher em trabalho de parto, suas fragilidades, angústias e medos, promovendo a autonomia e respeitando suas opiniões e desejos.

Através da revisão integrativa foi possível conhecer as ações de acolhimento, valorização da privacidade e individualidade da parturiente, bem como a necessidade de se pesquisar e trabalhar mais a questão de métodos não farmacológicos que a equipe de enfermagem pode agregar ao seu trabalho a fim de promover um parto mais seguro, e com menos sofrimentos e intervenções.

Deste modo este estudo pode contribuir para que os profissionais de enfermagem se mantenham motivados a praticarem a constante atualização de saberes em busca de ferramentas que possam agregar valor ao seu trabalho e fortaleçam a autonomia e protagonismo da mulher, minimizando procedimentos desnecessários.



REFERÊNCIAS

BALASKAS, J. **Parto Ativo**: Guia prático para o parto natural. Tradução de Adailton Salvatore Meira e Talia Gevaerd de Souza. 3ª. ed. São Paulo: Ground, 2017. 416 p. ISBN 978-85-7217-178-6.

BALZANO, C. **O Parto é da Mulher! Guia de preparação para um parto feliz**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2019. ISBN 978-85-8235-586-2.

BIO, E. **O corpo no trabalho de parto**: O resgate do processo natural do nascimento. 1ª. ed. São Paulo: Summus, 2015. ISBN 978-85-323-1025-5.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **GESTÃO E SOCIEDADE**, BELO HORIZONTE, v. 5, n. 11, p. 121-136, MAI - AGO 2011.

Disponível em:

<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 08 mar. 2020.

BRASIL. **Cadernos Humaniza SUS**: Humanização do Parto e do nascimento. 1ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, v. 4, 2014. 465 p. ISBN 978-85-334-2136-3. disponível em:

http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em 08 mar. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**: Versão Resumida. 1ª. ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017. 51 p. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_norm_al.pdf. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_norm_al.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

CARVALHO, S. S. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 2, p. 309-315, abr-jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n2/pt_1519-3829-rbsmi-18-02-0301.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. B. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 222-230, Jan - Mar 2017. ISSN 2175-5361. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5369/pdf_1. Acesso em: 08 mar. 2020.



GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. [S.l.]: Atlas S.A, 2008.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa**. Grupo Anima Educação. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, v. 1, 2003. ISBN 85-224-3397-6.

MAIA, A. C. M. S. B. **Promoção da saúde à mulher na atenção ao parto: comportamentos específicos e atuação da enfermeira no programa cegonha carioca**. Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 148. 2017. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/861498.pdf>. Acesso em 08 mar. 2020.

MELO, M. N. et al. Cuidado hospitalar de mulheres que vivenciaram a gestação de alto risco: contribuições para a enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 11, p. 3911 - 3917, nov 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bf57/6356896465ebe55062820dbe2a0e2d41d733.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020.

PEREIRA, S. B. et al. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71 (Suppl 3), p. 1393 - 1399, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc Anna Nery - EEAN.edu.br**, v. 21, n. 4, p. 6, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, v. 1, 2013. 276 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R. D.; COELHO, E. D. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Salvador, v. 19, n. 3, p. 424-431, Jul - Set 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0424.pdf>. Acesso em 08 mar. 2020.



SILVA, T. C. D. et al. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, n. 1294, p. 8, jul. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1294/1314>. Acesso em: 08 mar. 2020.

VERSIANI, C. D. C. et al. Significado de parto humanizado para gestantes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1927-1935, jan 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3491>. Acesso em: 08 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1927-1935>.